



**SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA CATARINA – UNISOCIESC  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**GABRIEL HOLZINGER CAGLIONI**

**A busca pela formação continuada pelos docentes de escolas do ensino  
básico de Jaraguá do Sul.**

**JARAGUÁ DO SUL - SC**

**2021**

**GABRIEL HOLZINGER CAGLIONI**

**A busca pela formação continuada pelos docentes de escolas do ensino  
básico de Jaraguá do Sul.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Diretoria Acadêmica da Sociedade Educacional  
Santa Catarina – UNISOCIESC referente ao curso  
de Graduação em Educação Física Licenciatura.  
Orientador: Ms. Marcos Antonio Fari Junior

JARAGUÁ DO SUL - SC

2021

**GABRIEL HOLZINGER CAGLIONI**

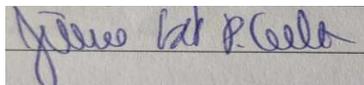
**A BUSCA PELA FORMAÇÃO CONTINUADA PELOS DOCENTES  
DE ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO DE JARAGUÁ DO SUL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciatura na área da Educação e aprovado em sua forma final pelo curso de Educação Física da Faculdade SOCIESC de Jaraguá do Sul.

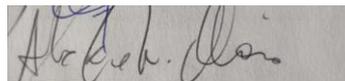
Jaraguá do Sul, 10 de dezembro de 2021



Professor e Orientador Me. Marcos Antonio Fari Junior  
Faculdade SOCIESC de Jaraguá do Sul



Professor Esp. Jânio Carlos Pessanha Coelho  
Faculdade SOCIESC de Jaraguá do Sul



Professor Esp. Alexandre Manoel de Oliveira  
Faculdade SOCIESC de Jaraguá do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de iniciar agradecendo primeiramente a Deus, pela vida e por me permitir realizar este curso de graduação. Agradeço a minha namorada Luiza, por me apoiar e estar sempre à disposição para amparo e apoio. Agradeço a família, pai e mãe, maiores exemplos profissionais e verdadeiros espelhos para a prática da profissão, tia, irmã, cunhado e afiliada por toda a estrutura e amor dado desde o início da minha vida. Aos professores participantes do colegiado do curso de Educação Física da Unisociesc – Jaraguá do Sul, em especial a professora Dilma, que como coordenadora sempre esteve disponível a me auxiliar no que fosse necessário, e ao professor orientador Marcos, por todo apoio dado. Aos professores Carlos Nunes e André Gustavo, do colegiado do curso de Psicologia da FURB, que me aproximaram e me fizeram apaixonar pela pesquisa e a carreira acadêmica. Aos amigos que sempre estiveram ao lado.

## RESUMO

A formação continuada é um termo presente na vida de um professor de Educação Física desde a sua formação inicial, pode-se dizer que a importância de exercer esta prática é praticamente indiscutível para que um profissional possa desempenhar a docência da melhor maneira possível. Este trabalho buscou auxiliar na compreensão sobre como os professores de Educação Física atuantes no município de Jaraguá do Sul buscaram a formação continuada durante a sua carreira profissional. Após a coleta de dados realizada através de um questionário online, foi realizada uma discussão entre os dados obtidos na pesquisa de campo com as informações disponíveis em outras pesquisas sobre este assunto, caracterizando este trabalho como um estudo quali-quantitativo. Os resultados obtidos na pesquisa de campo apontaram que todos os professores que participaram da pesquisa possuem a o título de Licenciado em Educação Física, 88,2% destes obtêm pelo menos uma especialização e 23,5% obtêm o título de mestre. Quanto a discussão destes dados com outras pesquisas, conclui-se que de acordo com a pesquisa de campo utilizada neste estudo, Jaraguá do Sul apontou melhores indicadores acerca da formação inicial e continuada dos professores de Educação Física de outras regiões do país.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Educação Física, Formação Docente

## ABSTRACT

Continuing education is a term present in the life of a Physical Education teacher from their initial training, it can be said that the importance of exercising this practice is practically indisputable for a professional to increase teaching in the best possible way. This work sought to help understand how Physical Education teachers working in the city of Jaraguá do Sul seek continued education during their professional career. Collecting the data collection carried out through an online questionnaire, a discussion was carried out between the data collected in the field research with information available in other research on this subject, characterizing this work as a qualitative study. The results obtained in the field research showed that all teachers who participated in the research have a degree in Physical Education, 88.2% of these obtained at least one specialization and 23.5% obtained a master's degree. As for the discussion of these data with other research, it is concluded that, according to field research used in this study, Jaraguá do Sul pointed out better indicators on the initial and continued formation of Physical Education teachers from other regions of the country.

**Keywords:** Continuing education, Physical Education, teacher training

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>8</b>  |
| 1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA.....                                 | 8         |
| 1.2 OBJETIVO GERAL.....   | 10        |
| 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....  | 11        |
| 1.4 JUSTIFICATIVA.....  | 11        |
| <br>  |           |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                                   | <b>13</b> |
| 2.1 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....          | 13        |
| 2.2 CONCEITOS GERAIS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA.....                   | 15        |
| 2.3 OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU E STRICTO-SENSU.....        | 19        |
| 2.4 CURSOS DE EXTENSÃO, CURSOS LIVRES E FORMAÇÕES DE PROFESSORES..... | 21        |
| <br>  |           |
| <b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>                                     | <b>23</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....                                   | 23        |
| 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA/SUJEITOS DA PESQUISA.....                     | 24        |
| 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE MEDIDA.....                       | 25        |
| 3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....                           | 26        |
| 3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....                               | 27        |
| <br>  |           |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                                  | <b>28</b> |
| <br>  |           |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                    | <b>38</b> |

## INTRODUÇÃO

O caminho para se tornar um profissional de educação física é longo. Esta jornada começa na escola, com as primeiras referências que os estudantes têm na educação até a identificação com a área, e a escolha em realizar uma graduação, seja na licenciatura, ou no bacharelado. Também é de senso comum que a formação de um professor não se limita apenas à graduação, mas que muitos buscam diferentes formas de continuar se capacitando ao longo de sua jornada profissional.

Na cidade de Jaraguá do Sul, e na região que ela está localizada, existem muitos cursos de graduação em Educação Física, seja no modo presencial, híbrido ou à distância. Esta realidade pode ser um pouco diferente em outras regiões do país, seja por questões geográficas, econômicas, humanitárias etc.

Já as opções de cursos ou de formações após um acadêmico concluir a graduação, diferem um pouco com relação à graduação. A oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu* dependem de uma série de fatores, como a quantidade de pessoas interessadas na sua realização, a existência de programas de pós-graduação nas faculdades e universidades etc.

Da mesma forma, a oferta e a procura por cursos livres pode ser impactada por estes fatores, porém no advento de uma educação cada vez mais tecnológica, informatizada, podem existir diferentes formas para que o profissional de educação física continue a se capacitar ou buscar formação continuada. É dentro deste contexto que vamos apresentar a problemática deste presente estudo.

### 1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

Durante a pandemia decorrente do COVID-19, principalmente na segunda metade do primeiro semestre de 2020, grande parte da população passou a ficar mais tempo dentro de casa que o comum. Muitos passaram a trabalhar no modelo home-office, as aulas na educação básica e superior passaram a ser realizadas em encontros remotos nas mais diversas plataformas, os olhos e as atenções dos grandes públicos se voltaram mais ainda as redes sociais.

Todos estes acontecimentos afetaram muitas esferas da sociedade e da economia, diante das mais diversas mudanças, uma área que se destacou de maneira

expressiva foi o marketing digital e a venda de infoprodutos. Entre os produtos digitais mais ofertados e consumidos pela população em geral estão os cursos online, que abrangem as mais diversas áreas do conhecimento, incluindo a Educação Física.

Visto um cenário de grandes incertezas e muita instabilidade, muitas pessoas que contêm um considerável conhecimento sobre alguma área elaboraram, realizaram e disponibilizaram seus cursos nas mais diversas plataformas disponíveis na internet. A união da praticidade do processo de postagem do produto, o alto nível de escalonamento deste mercado e a volatilidade dos produtos, com o grande número de pessoas que utilizaram deste período em suas casas para adquirir novos conhecimentos foram os fatores mais contribuintes para o crescimento deste mercado, que apresentaram números de crescimento exorbitantes.

Visto todos estes pontos destacados, é possível dizer que a explosão deste mercado, tanto financeiramente quanto no volume de novos adeptos foi um dos fatores que contribuíram para a escolha do tema deste presente estudo.

Além dos cursos livres e de formação de professores, outra esfera expressiva na formação continuada de professores são os cursos de pós-graduação. Estes cursos são divididos em dois grupos: Lato-sensu, que compreendem os cursos de especialização e MBA, “Seu objetivo é propiciar a atualização, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento em áreas específicas de conhecimento, favorecendo a inserção ou requalificação profissional.” (GAETA e PRATA-LINHARES, 2013, p. 347). Já os programas de pós-graduação Stricto-sensu compreendem os cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, que são mais voltados aos profissionais que desejam atuar em projetos de pesquisas e na docência no ensino superior “...caracterizando-se por cursos que privilegiam a formação do pesquisador.” (GAETA e PRATA-LINHARES, 2013, p. 347).

Visto algumas características dos cursos de pós-graduação, há alguns fatores que contribuíram para a realização desta pesquisa, são estes: o interesse do autor em realizar cursos de pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu, identificar as diferenças nas carreiras dos profissionais que participaram dos programas lato-sensu, stricto-sensu ou em ambos os formatos.

Além de um mercado abundante e em constante crescimento, a formação continuada contribui de maneira efetiva para que o nível dos professores e da educação esteja cada vez mais elevado. O professor que vai em busca da melhora

profissional, terá acesso a novos conhecimentos, ampliando seu mercado de atuação, gerando melhorias financeiras e incentivando a busca por novos objetivos ainda mais desafiadores durante sua vida como docente.

Baseando-se nos pontos destacados, surge o seguinte questionamento, que foi levado como ponto inicial deste estudo: Quais caminhos percorreram os professores de Educação Física de Jaraguá do Sul na busca pela formação continuada?

Além das questões apontadas anteriormente surgem diferentes questionamentos sobre como outros profissionais ou empresas podem utilizar da necessidade de uma formação continuada para empreender, como os novos profissionais podem se preparar para futuramente atuar neste mercado, quais as novas tendências para esta área de atuação.

A internet e as redes sociais tem grande participação nesta discussão, visto a grande oferta de cursos livres, graduações e pós-graduações online. O crescimento do marketing digital, principalmente durante a pandemia causada pelo COVID-19 fez com que a oferta destes produtos crescesse em enorme escala, porém, pouco se sabe sobre a qualidade destes cursos, se agregam realmente a carreira do profissional docente e se há alguma fiscalização e validação, principalmente no que se trata de cursos livres.

Identificar os caminhos tomados por professores em busca de uma continuidade em sua formação será de suma importância para os setores públicos responsáveis pela educação nos municípios e estados, na tentativa de oferecer cursos e formações para seus professores, compreender quais são suas preferências em formato (presencial ou EaD) e em conteúdo.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Após apresentar o problema de pesquisa, que surge deste interesse pessoal pelo tema, e também por esta preocupação com a formação docente. Desta forma, o objetivo geral do presente estudo é identificar quais caminhos percorreram os profissionais de educação física da licenciatura que atuam no município de Jaraguá do Sul, na busca pela formação continuada.

A partir desde objetivo geral apresentaremos os objetivos específicos deste estudo, que são as etapas necessárias para se chegar à resposta à pergunta norteadora deste trabalho. Os objetivos serão apresentados em formato de tópicos.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear os conceitos de formação profissional e formação continuada;
- Entrevistar profissionais de educação física que atuam na educação no município de Jaraguá do Sul.
- Analisar Verificar o perfil destes profissionais e quais foram suas escolhas com relação à formação continuada;

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Identificar quais caminhos foram tomados pelos professores de Educação Física na busca pela formação continuada pode contribuir para os novos profissionais desta área a traçar suas metas e objetivos profissionais. Ao terem um profissional mais experiente como referência, estes novos docentes podem ter conhecimento sobre quais escolhas podem fazer e quais caminhos devem seguir para em algum momento alcançar ou até mesmo ultrapassar o patamar daquele professor no foi levado como exemplo no início da trajetória profissional.

A partir dos dados levantados por este estudo, será possível compreender em quais momentos da carreira os professores tendem a se capacitar com o objetivo de elevar a qualidade do seu fazer docente. Deste modo, possibilitando a identificação de grupos etários que demandam mais atenção dos órgãos e empresas que disponibilizam os cursos de formação, capacitação e pós-graduação.

Ao estudar a formação continuada, indiretamente estuda-se a formação inicial. Identificar os caminhos tomados pelos professores na busca pela formação permanente permitirá compreender diversos pontos a serem alterados nos cursos de graduação dos quais estes professores se graduaram. Além disso, torna-se possível a relação entre o período em que o professor concluiu a sua graduação com a frequência da qual este profissional busca se capacitar.

Com base nos dados apontados por este trabalho, o profissional que deseja atuar no mercado de cursos de formação e capacitação profissional poderá identificar a oferta e demanda de produtos já existentes, também será possível identificar uma espécie de perfil dos clientes, identificando quais profissionais costumam participar mais frequentemente de cursos de capacitação online.

Esta pesquisa permitirá aos demais membros da sociedade compreender como um professor de Educação Física chega até os seus níveis de conhecimento durante a sua carreira. Contribuirá com a valorização do profissional de Educação Física escolar, pois os dados levantados neste estudo mostram que, diferente do estereótipo, um professor de Educação Física deve estar sempre estudando e adquirindo novos conhecimentos acerca da sua profissão.

Tratando-se do pesquisador, os interesses podem ser divididos em duas áreas: a primeira é referente ao interesse de manter-se atualizado e em busca de novos conhecimentos durante a vida profissional, ou seja, praticando a formação continuada através de cursos livre, pós-graduações lato-sensu e stricto-sensu. O segundo ponto é o interesse em empreender futuramente, lançando cursos de formação continuada, deste modo, contribuindo para a formação de novos profissionais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Após apresentar os objetivos do presente estudo, bem como o problema de pesquisa e contextualizar os desafios da formação docente, neste capítulo vamos apresentar como foi realizada a revisão de literatura, e como o capítulo foi organizado.

Esta etapa é importante pois a revisão de literatura é uma etapa necessária no processo de pesquisa. Momento em que o pesquisador se aproxima mais dos autores, da literatura existente sobre o problema de pesquisa, e que facilita posteriormente o processo de análise e discussão dos resultados. Trazendo novos olhares, e mais relevância para este trabalho.

Neste capítulo vamos tratar sobre a formação do profissional de Educação Física. Em um segundo momento, apresentaremos uma discussão sobre os cursos de *latu sensu* e *strictu sensu* e sobre os cursos livres e de extensão. Finalizando assim sobre a importância da formação de um professor.

### 2.1 A formação inicial do profissional de Educação Física

Assim como os demais cursos de formação em nível superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no artigo 62 aponta que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”. (BRASIL, 1996, p. 56).

Surgiram então a partir desta lei outras reformas com o objetivo de reestruturar os cursos de graduação para docentes. Destaca-se entre estes documentos a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1, de fevereiro de 2002. Este documento institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores da Educação Básica, que é a principal área de atuação dos profissionais Licenciados em Educação Física.

O artigo 2º das Diretrizes Curriculares indica que a organização curricular das licenciaturas deverá preparar o futuro professor para: desenvolver o ensino visando à aprendizagem do aluno; saber lidar com a diversidade; promover atividades de enriquecimento cultural; aprimorar as práticas investigativas; elaborar e executar projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; utilizar metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; desenvolver

hábitos de colaboração e trabalho em equipe. (BRASIL, 2002 apud. METZENER, 2016, p.3).

No meio escolar a prática pedagógica do professor de Educação Física está pautada na Cultura Corporal de Movimento, utilizando das formas de representação do mundo produzida pelo homem no decorrer da história, exteriorizadas por meio dos: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas e outros. (METZENER, 2016)

Compreender que para que a instituição de ensino promova uma formação completa, não se deve ocorrer uma ruptura entre a teoria e a prática na, mas sim a união entre estas práticas, de tal maneira que uma passe a ser complemento da outra, unindo seus elementos e funções. “A partir do momento que a teoria e a prática caminham juntas é possível viandar para uma nova realidade da Educação Física escolar, desvinculada do esportivismo e da prática pela prática.” (METZENER, 2016, p.4)

As disciplinas que mais se destacam como importantes para a formação inicial de um professor no estudo de Metzener (2016) são as que abordam temas relacionados a didática e metodologia do ensino. Em outras palavras, para os indivíduos participantes do estudo, mais necessário do que conhecer e aprender sobre Educação Física, é aprender sobre a prática docente. Além destas, se destacam também as disciplinas direcionadas a inclusão de alunos com deficiências ou dificuldades no aprendizado.

Oelker, Raiter, Montagnoli (2010) destacam em seu estudo a Educação Física muitas vezes pode ter seu enfoque desviado do processo educacional em si, levando a caminhos onde no lugar da formação humana e social estão os desempenhos atléticos e esportivos e a padronização deste componente curricular, chegando muitas vezes a hipóteses da existência da “Educação Física universal”.

Como uma maneira de combater estes desvios, as autoras direcionam a atenção dos novos professores ao ambiente no qual os estudantes estão envolvidos. “Na visão educacional, o ponto de partida é a realidade onde vive o aluno e o próprio aluno, tendo como meta o indivíduo capaz, autônomo, uma sociedade justa e o cidadão que é necessário para que esta sociedade venha a se instalar.” (Oelker, Raiter, Montagnoli, 2010, p.3)

Levar em consideração apenas os achados acadêmicos e as práticas pedagógicas realizadas no período pós-LDB pode direcionar à uma exclusão dos profissionais que concluíram sua graduação nos anos antes da homologação desta lei, a partir desta, que de fato, se iniciou um processo de mudança mais brusca sobre as práticas pedagógicas e formação inicial na Educação Física.

Ainda sobre forte influência do período ditatorial, as discussões e debates no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 não surtiram os efeitos esperados pelos estudiosos docentes da época.

Essas mudanças trouxeram poucas alterações significativas ao que já estava posto. Persiste ainda, segundo os autores, a ausência de articulação mais significativa entre os conhecimentos específicos e os conteúdos relacionados à metodologia e práticas pedagógicas, o que resulta em um acúmulo de conhecimentos fragmentados que pouco contribui para uma prática pedagógica reflexiva e crítica dos futuros professores. (OELKE, RAITER, MONTAGNOLI, 2010, p.3)

A partir destes achados é possível construir uma linha cronológica dos avanços na formação inicial dos professores de Educação Física a partir do final da década de 1970, tempo mais do que o suficiente para o desenvolvimento do presente estudo sem que nenhum grupo dos profissionais pesquisados esteja marginalizado de alguma maneira, considerar o período no qual foi concluída a formação inicial do indivíduo pesquisado contribuiu para que fosse possível a análise dos dados coletados de maneira mais precisa e coerente.

## 2.2 Conceitos gerais sobre formação continuada

O termo “formação continuada” pode ser interpretado de diversas maneiras, as diferentes interpretações surgem a partir de diversos espectros, sejam estes sociais, econômicos, individuais... diante de tantas perspectivas, para desenvolver este estudo enfatizou-se dois pontos de partida que auxiliarão na compreensão deste conceito, são estes: a formação continuada através de experiências no próprio ambiente de trabalho, podendo ser chamada de formação continuada indireta; formação continuada direta, que provém dos cursos livres, formação de professores, pós-graduações ou graduações em outras áreas de conhecimento.

Tratando-se da formação continuada através das experiências no ambiente de trabalho CANDAU (1997) apud. ROSSI e HUNGER (2012) enfatiza três eixos para auxiliar o estudo deste conceito, são estes: definir a escola como o “locus” (principal lugar) de formação; a valorização dos saberes experienciais dos professores; estar atento as diferentes etapas do desenvolvimento profissional docente. Como auxílio em sua pesquisa, os autores elaboraram a hipótese de que os objetivos dos profissionais de educação podem variar de acordo com a fase da carreira que este profissional está, tal hipótese também foi utilizada no presente estudo.

ROSSI e HUNGER (2012) apontam as influências das vivências no ambiente de trabalho durante os processos formativos nas mais diversas fases da carreira de um professor, dando grande importância a este pilar na formação continuada deste profissional.

Articulam-se aos aspectos institucionais, visando à implementação desses processos também no “locus” do próprio trabalho cotidiano de maneira contínua, transformando-se numa “verdadeira prática social de educação mobilizadora de todas as possibilidades de todos os saberes dos profissionais” (MARIN, 1995, p.18 apud. ROSSI e HUNGER, 2012, p.325).

Além de enfatizar a formação obtida através das experiências no ambiente de trabalho, ROCHA (2020) dá grande importância aos materiais e livros didáticos e programas de ensino disponibilizado pela rede de ensino ou unidade escolar em questão. O autor enfatiza que os programas escolares se estabelecem de uma maneira rígida, dando pouca ou nenhuma autonomia ao professor no planejamento de suas aulas, porém esta informação não se confirmou pelas pesquisas educacionais realizadas. “Em virtude disso, a forma como os programas são utilizados pelos docentes coloca importantes questões sobre como esses saberes são apropriados por eles” (GAUTHIER et al., 1998 apud. ROCHA, 2012, p.261).

Falando sobre a formação continuada direta Franco da Rocha (2020) utiliza o termo “Saberes provenientes da formação profissional para o magistério” como um dos pilares para a construção dos saberes docentes, que parte desde a formação acadêmica inicial, cursos, capacitações e cursos de pós-graduação, desde que, como o próprio termo sugere, seja direcionada a formação para o magistério.

Unindo estes dois pontos, é possível chegar a uma breve compreensão de como ocorre a formação continuada na maioria dos casos. Porém, a partir deste

entendimento surgem questionamentos acerca das motivações pessoais e profissionais da busca pela continuidade a partir da formação inicial.

Ao analisar os perfis e carreiras de professores de Educação Física no Brasil, observa-se que há um ponto em comum entre os profissionais participantes dos estudos: a busca pela formação continuada (Rossi e Hunger, 2012; Oelke, Raiter e Montagnoli, 2010; André, 2015, Candau, 1997). Este de fato é um ponto positivo pois a qualidade do ensino e das aulas deste componente curricular estão diretamente relacionadas com o nível de formação do docente. "...o fundamental para o profissional da educação é manter-se bem formado, o que implica em, além de ter tido um bom embasamento inicial, alimentar de modo contínuo a sua formação." (ROSSI e HUNGER, 2012, p.1).

Em todos os achados acadêmicos que abordam o conceito e as motivações sobre a formação continuada (OELKE, RAITER E MONTAGNOLI (2010); ROSSI e HUNGER (2012); ROCHA (2012) ANDRÉ (2015)) tratam esta prática como extremamente necessária para a melhora profissional, fazendo com que o professor esteja sempre atualizado e pronto para as novas demandas do seu público, inovando e trazendo novidades para as suas aulas, e, deste modo, disponibilizando uma melhor experiência aos seus alunos.

Além da melhora profissional, Oelke, Raiter e Montagnoli (2010) salientam que a formação continuada tem um grande papel social, é responsabilidade do profissional se adequar para atender de forma correta as transformações e novas necessidades que surgem com as mudanças sociais.

As autoras também apontam que a formação permanente não pode ser compreendida apenas como uma reciclagem ou atualização do que já foi aprendido.

"Formação permanente deve ser entendida como aperfeiçoamento, formação profissional continuada, formação em serviço, a qual está intimamente vinculada à visão que os professores têm de si mesmos e do papel social da educação física" (OELKE, RAITER e MONTAGNOLI, 2010, p.5)

Outro fator já citado neste texto que condiz com as motivações da busca pela formação continuada é que foi possível observar que há uma relação direta entre a fase da carreira em que o profissional está com a sua busca pela formação continuada.

...os anos iniciais da carreira em que os docentes manifestam sentimento de insegurança e de descoberta; os anos intermediários, que, para muitos, implica novos investimentos, satisfação, maior segurança quanto à opção pelo magistério e, para outros, desencanto, desejo de desistir, resistência. Há, ainda, a fase da maturidade, quando os professores se sentem mais seguros quanto à profissão, avaliam seus aspectos positivos e negativos, posicionam-se. (ANDRÉ, 2015, p.36)

Há diversos caminhos a serem traçados na vida de um profissional que busca pela formação continuada. Para que se torne possível a compreensão do que se constituem as iniciativas de formação permanente destacam-se quatro perspectivas de formação docente propostas por Gómez (1997) apud. Oelke, Raiter, Montagnoli (2010), são estas: “a) Perspectiva acadêmica; b) Perspectiva técnica; c) Perspectiva prática; d) Perspectiva de reconstrução social” (Oelke, Raiter, Montagnoli, 2010, p.5).

A *perspectiva acadêmica* está relacionada a aquisição de conhecimento através da investigação e produção científica, este conhecimento deve ser transmitido de maneira compreensível através de uma disciplina, é desconsiderado o conhecimento advindo da própria prática docente. Já a *perspectiva técnica* busca a otimização e ampliação de resultados, nesta o professor deve-se mostrar eficiente em transmitir aquele conhecimento por meios técnicos e pedagógicos. A *perspectiva prática* relaciona-se diretamente com o contexto em que está sendo aplicada, ganhou força com o desenvolvimento de duas vertentes: enfoque tradicional (centrado na experiência prática) e a prática reflexiva (com enfoque nas situações imprevistas e nas reflexões durante a ação). Por fim, a perspectiva de reconstrução social também está relacionada ao contexto, porém, levando em consideração as condições sociais vividas pelos discentes e pelo docente, e a reflexão obtida pelo professor durante sua ação. (Oelke, Raiter, Montagnoli, 2010)

As autoras também destacam que a formação permanente do profissional docente não se deve ater apenas a uma dessas perspectivas fechando seus olhos às demais, e sim buscar agrupar a experiência vivenciada pelo docente aos conhecimentos técnico-científicos, competências comunicativas e argumentativas obtidos durante sua trajetória profissional e acadêmica.

A formação permanente precisa, portanto, considerar e agrupar a experiência, a competência técnico-científica, a competência comunicativa e da argumentação a fim de contemplar um adequado avanço tecnológico e científico às conquistas sociais, dentro de uma perspectiva de reconstrução permanente da própria prática pedagógica, através da reflexão crítica sobre essa prática (GÜNTHER, 2000 apud. OELKE, RAITER e MONTAGNOLI, 2010, p. 6)

Apesar dos argumentos citados pelas autoras anteriormente, é possível identificar, junto dos conceitos desenvolvidos por Gómez (1997), que a perspectiva da qual o profissional de educação mais se identifica terá mais influência sobre sua busca por formação continuada, logo, este profissional seguirá as suas tendências.

Mororó (2017) em sua pesquisa, aborda questões acerca da influência na prática pedagógica dos professores após a participação em grandes eventos de formação continuada para docentes, tendo como objeto de análise um curso promovido por uma Secretaria Municipal de Educação de um município do interior da Bahia.

A partir dessas considerações a respeito da formação continuada, o problema da influência dos diversos eventos (como iniciativas de formação de professores) na prática pedagógica suscitou algumas indagações: tais eventos provocam mudanças no pensar e no fazer pedagógico? O que estaria determinando a ocorrência ou não dessas mudanças? A teoria trabalhada nos eventos é suficiente para promover essas mudanças? (MORORÓ, 2017, p. 38)

### 2.3 Os cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu

Podendo ser compreendido como um meio mais formal e comprobatório de formação continuada, os cursos e programas de pós-graduação são peças quase que certas na trajetória profissional e acadêmica de algum professor de Educação Física.

Com início na década de 1930, sem as regulamentações estruturais que hoje são vistas como básicas e indispensáveis, os cursos e programas pós-graduação tiveram seu início em nosso país com o apoio de professores estrangeiros atraídos por diversas universidades de nosso país. Na década de 1940 que o termo pós-graduação foi utilizado de maneira formal no artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil. (MORTIZ et al. 2011)

Somente em meados de 1960 que houve um grande impulso nos cursos de pós-graduação "...foi em 1965 que o Governo Federal adotou medidas apoiadas no modelo norte-americano para formalizar a pós-graduação reconhecendo esta como um novo nível de educação, além do bacharelado." (SILVA, 2010 apud. MOTRIZ et al. 2021, p. 4). A implantação formal dos cursos de pós-graduação deu-se neste ano, com o Parecer nº 977, também chamado de Parecer Sucupira. (MEC/CFE, Parecer nº 977/65. apud MORTIZ et al. 2011).

Apesar do Parecer Sucupira ter sido assinado e regulamentado em 1965, segundo Balbachevsk (2005) apud. Mortiz et al. (2011) somente após 3 anos que os cursos de pós-graduação foram regulamentados.

"A regulamentação da pós-graduação ocorreu somente após a reforma universitária acontecida em 1968. Foi neste ano, no auge da ditadura militar que o governo impôs uma profunda reforma no ensino superior, pressionado por movimentos sociais e estudantis. Essa importante reforma apoiou-se no modelo norte-americano substituindo o modelo de cátedras pela organização departamental, instituiu a contratação de professores em tempo integral e substituiu o sistema tradicional de cursos sequenciais pelo sistema de créditos. Criaram-se os níveis de mestrado e doutorado, com muita semelhança à estrutura americana. Regulamentou-se mais rigorosamente a especialização, sendo que o mestrado e o doutorado tinham muita liberdade, no seu início de implantação"

A criação da CAPES foi uma importante etapa para a proliferação dos programas e cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras. Esta entidade que é a responsável por avaliar as instituições e qualidade dos programas já existentes e a criação de novos cursos, além de ter a responsabilidade de estipular novas legislações sobre os programas de pós-graduação, tais funções se deram a partir de 1980 e são de responsabilidade da mesma instituição até os dias de hoje. (VERHINE, 2008 apud. MORTIZ et al, 2011)

Vale apontar que Mortiz et al. (2011) destaca em seus achados que a legislação nacional exigia que os programas oferecidos pelas universidades brasileiras deveriam basear-se nos programas já vigentes nas universidades norte-americanas, que eram compostos por uma combinação de curso, créditos, exames e uma tese e dissertação supervisionadas.

Destaca-se no modelo americano a divisão de duas características que distingam os programas de acordo com seus objetivos:

"Esta legislação dividiu a pós-graduação em duas categorias, "stricto sensu", voltada para carreira acadêmica, e "lato sensu", para quem trabalha em outras

organizações ou outras atividades profissionais, e estabelece as categorias de mestrado e de doutorado, sem que, na época, a primeira seja obrigatoriamente um requisito para a segunda.” (MORTIZ et al, 2011, p.6)

Para fim de diferenciação objetiva, os cursos “lato sensu” são as capacitações e MBA. Esta modalidade está vinculada ao mercado de trabalho, buscando atender as necessidades de qualificação profissional dos que optam por esta categoria. Já o “stricto sensu” está direcionado a formação acadêmica, formação docente para o ensino superior e produção científica, sendo compreendido pelos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

#### 2.4 Cursos de extensão, cursos livres e formações de professores

Os cursos de especialização e capacitação de professores são regulamentados a partir da Portaria número 882, publicada no D.O.U. de 26/10/2020, seção 1, página 57. Neste documento encontram-se as informações acerca dos cursos que contribuem com a formação continuada do profissional docente, porém, para este tópico serão observadas apenas as informações relevantes sobre os cursos de extensão, cursos livres e formação de professores.

O documento já citado divide os cursos que não são classificados como pós-graduação lato-sensu ou stricto-sensu e três categorias, são estas:

- “a) cursos de atualização, com carga horária mínima de 40 (quarenta) horas, por atividades formativas diversas, direcionadas à melhoria do exercício do docente;
- b) cursos e programas de extensão, com carga horária variável, conforme respectivos projetos;
- c) cursos de aperfeiçoamento, com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, por atividades formativas diversas, e que articulem o projeto pedagógico da IES e as políticas de formação das redes de ensino...”

De maneira geral, estes cursos têm como objetivo contribuir com a continuidade da formação do professor, trabalham os mais diversos temas através de abordagens práticas e teóricas, utilizando de ambientes presenciais e on-line para realização dos mesmos.

Como um meio para padronizar os cursos de extensão, atualização ou aperfeiçoamento, e de certa forma, obter um controle sobre a qualidade dos produtos ou materiais ofertados ao público, a portaria citada anteriormente adotou oito princípios norteadores para a política de formação e atuação docente, nove

fundamentos pedagógicos, dez competências gerais docentes e cinco competências específicas e habilidades docentes. Como exemplo, serão citadas as cinco competências específicas e habilidades docentes apontadas no documento: “*Área do conhecimento e do conteúdo curricular*”; “*Área didática-pedagógica*”; “*Área de ensino e aprendizagem para todos os alunos*”; “*Área sobre o contexto institucional e o contexto sociocultural*”; “*Área sobre o desenvolvimento e responsabilidades profissionais*”.

Para que haja uma melhor articulação dos cursos ofertados com as instituições de ensino, o artigo 10 da portaria o próprio documento aponta.

“Para garantir a articulação entre os diferentes cursos e programas destinados à Formação Continuada de Professores, e para superar a fragmentação e ausência de articulação dos diferentes saberes, é recomendada às IES a criação de institutos/unidades integradas para a formação de professores, que tenham no seu corpo docente, além daqueles que compõem a instituição formadora, professores experientes das redes escolares de ensino, criando, assim, uma ponte orgânica e contextualizada entre a Educação Superior e a Educação Básica.”

### **3 MATERIAIS E MÉTODO**

Neste capítulo apresentaremos a metodologia utilizada para a realização e conclusão desta pesquisa. O capítulo está organizado iniciando com a caracterização da pesquisa, na sequência um descritivo sobre os participantes da pesquisa, os instrumentos para coleta de dados, e como eles foram analisados.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Com relação à sua abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho exploratório. De acordo com SCHNEIDER, FUJII e CORAZZA (2017), uma pesquisa quali-quantitativa reúne os dados numéricos e estatísticos encontrados em uma pesquisa quantitativa, alinhando estes aos dados obtidos em pesquisas qualitativas. Este modelo de pesquisa se deu devido as informações obtidas por estas pesquisas terem um alto nível de equivalência, com as pesquisas qualitativas gerando resultados que complementam as de cunho quantitativo, e vice-versa.

Segundo TABORDA e RANGEL (2015), em pesquisas quali-quantitativas torna-se possível uma relação entre os dados coletados neste estudo com os apontamentos de outras pesquisas, permitindo assim um melhor entendimento sobre as dimensões distintas de um mesmo fenômeno que ocorre em diferentes localidades com outros indivíduos.

Além disso, GASQUE (2007) aponta em sua obra que as pesquisas exploratórias utilizam de um método flexível no que se trata da coleta dos dados, permitindo que os conceitos descobertos de forma preliminar possam ser revisados, e sucessivamente complementados durante o processo da pesquisa. Esse tipo de pesquisa é geralmente utilizado quando se tem pouco conhecimento sobre o assunto estudado, ou há informações incompletas ou desatualizadas. Neste estudo os dados quantitativos obtidos através da pesquisa de campo são complementados e relacionados com as informações encontradas nos achados bibliográficos.

Com relação ao tipo de pesquisa, este estudo é uma pesquisa de campo, realizado no formato digital, através de um questionário criado no google formulários. De acordo com GONSALVES, 2001, p. 67, apud. PIANA, 2009, p.169)

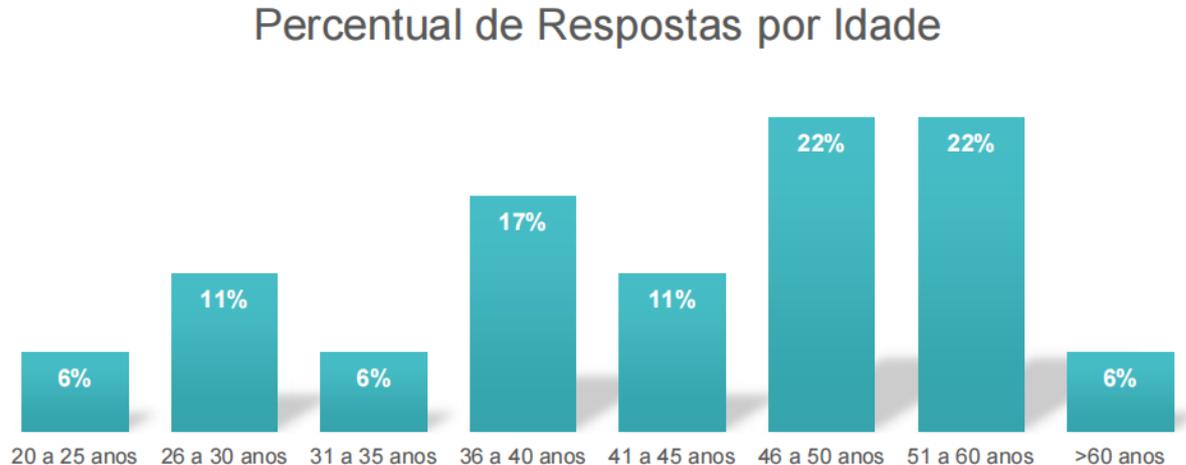
A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA/SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa o total de 17 professores, que lecionam nas escolas públicas e particulares na cidade de Jaraguá do Sul. Deste percentual, 52,9% professores são do sexo masculino, e 47,1% professores são do sexo feminino.

No gráfico a seguir, os dados referentes a faixa etária dos participantes da pesquisa

Gráfico 1: Faixa etária dos professores participantes da pesquisa.

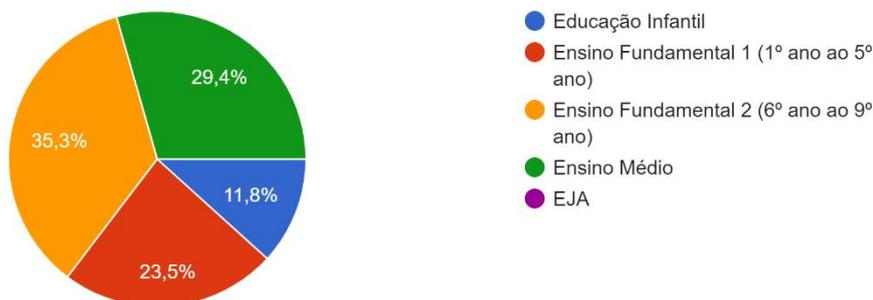


Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

De acordo com o gráfico anterior, pode-se perceber que a maioria dos professores se situam na faixa etária entre os 25 e 60 anos. Um outro dado relevante é com relação à área de atuação de cada professor. No gráfico a seguir, está a área de atuação dos professores

Gráfico 2: Área de atuação dos professores.

Principal área de atuação  
17 respostas



Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE MEDIDA

Para a realização desta pesquisa, foi realizado uma entrevista estruturada, através de um questionário eletrônico, preenchido via google formulários. As perguntas do questionário tiveram a validação do orientador do TCC, bem como mais dois professores que atuam na Unisociesc da unidade de Jaraguá do Sul. O questionário conta com perguntas fechadas, totalizando 34 perguntas, divididas em 3 categorias.

A primeira categoria, denominada “Informações acadêmicas” questionou aos pesquisados os aspectos gerais de sua formação acadêmica, questionando em qual ano concluíram sua graduação, qual instituição, se possuem graduação em outro curso, se possuem pós-graduação (lato-sensu e stricto-sensu), em quais tipos de instituição foram concluídas (particular, pública ou no exterior). Ao final desta sessão foram questionados se a pós-graduação trouxe algum benefício à carreira do participante, possibilitando que, se houvesse, estes benefícios fossem classificados desde questões financeiras, autoestima profissional, prestígio perante colegas de trabalho e novas possibilidades de atuação.

A segunda categoria tratou dos cursos de extensão, capacitação e formação de professores. Questionou se o profissional costuma participar desses formatos de cursos, quais eram suas preferências em relação a estas possibilidades de formação e de quantos destes cursos participaram desde o início de sua carreira e nos últimos cinco anos. Por fim havia uma pergunta questionando se os cursos de caráter livre

trouxeram algum benefício à carreira do profissional docente, possibilitando que, se houvesse, estes benefícios fossem classificados desde questões financeiras, autoestima profissional, prestígio perante colegas de trabalho e novas possibilidades de atuação.

A última sessão abordou de quais formas os participantes da pesquisa utilizam os meios digitais como um fator contribuinte na continuidade da sua formação. Foi questionado se já tiveram participações em cursos de extensão, formação ou capacitação na modalidade a distância, assim como eventos acadêmicos (palestras, seminários, simpósios...) e se já cursaram ou estão cursando uma graduação ou pós-graduação EaD. Ao final do questionário foi disponibilizado um espaço opcional e aberto para que o sujeito pesquisado citasse de quais outras maneiras utilizasse os meios digitais para contribuir com a sua formação.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para realização desta pesquisa, foram adotados alguns procedimentos para tentar alcançar o máximo possível a participação dos professores, em tempos de pandemia, onde uma pesquisa in loco dentro das instituições de ensino não seria possível, dado às restrições de circulação nos espaços escolares, de acordo com o decreto estadual e o plano de contingência do município, no combate à Covid-19.

Visando atingir os professores atuantes na rede estadual de ensino foi entrado em contato com o responsável por coordenar os profissionais docentes de Educação Física que atuam exclusivamente no município de Jaraguá do Sul, visto que a secretaria regional localizada neste município atua em outras cidades da região. A resposta obtida pelos responsáveis foi positiva e o formulário foi enviado por meios eletrônicos, aos professores que se encaixavam nos requisitos da pesquisa. A adesão por meio dos professores foi baixa, o motivo para esta baixa adesão é desconhecido, a partir daí surge a hipótese de que o envio de e-mails informativos pode ser uma prática pouco eficiente para este tipo de pesquisa, visto que a maioria destas mensagens passaram despercebidas pelos professores que a receberam.

Em relação a rede particular de ensino buscou-se o contato com os coordenadores de Educação Física de cada unidade escolar por meios digitais via e-mail, houve também o contato pessoal, visto que o autor atua em dessas escolas. A

resposta dada pelos responsáveis foi positiva, porém, a adesão ao formulário pelos profissionais foi ainda mais baixa que na rede estadual.

Na rede municipal de ensino foi adotado o mesmo procedimento utilizado na rede estadual de ensino. Neste caso, a pesquisa obteve uma resposta negativa por parte da chefia. A professora coordenadora do componente curricular em questão explicou que esta decisão se deu devido as políticas adotadas por conta da pandemia, que diz que nenhuma instituição de ensino superior pode realizar nenhum tipo de intervenção nas escolas que fazem parte desta rede.

### 3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados através da pesquisa de campo foram analisados estatisticamente e serão apresentados com valores de média, mínimo e máximo. Junto a apresentação das respostas que a pesquisa demonstrou será feita um comparativo com outros estudos e pesquisas sobre esta temática, visando encontrar relações diretamente e indiretamente proporcionais entre os dados apontados pelas pesquisas.

A exposição dos resultados encontrados através do questionário que foi a campo será por meio de gráficos. Para os dados identificados como “gerais” ou até mesmo “menos significantes” para a pesquisa serão demonstrados por texto.

Os critérios de inclusão dos professores foram, estar atuando como professor de Educação Física em alguma escola da rede pública ou particular de ensino do município de Jaraguá do Sul. Já as respostas incompletas ou incompatíveis foram excluídas da análise de dados, assim como respostas de profissionais que não cumprem com os critérios de inclusão.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário enviado a campo foi dividido em três tópicos principais: formação acadêmica; cursos de extensão, capacitação e formação de professores; e por último, meios online. Neste trecho será feita a exposição das informações encontradas na pesquisa inicial e em seguida será apresentado a correlação entre as informações observadas na bibliografia utilizada.

No tópico referente a formação acadêmica, inicialmente abordou a temática da formação inicial, questionando onde os participantes concluíram a sua graduação em Licenciatura em Educação Física. A pesquisa identificou que cinco dos professores pesquisados concluíram a graduação inicial em instituições de ensino superior em Jaraguá do Sul (SC), três no município de Blumenau (SC), seis em Joinville (SC), um no município de São Miguel do Oeste (SC) um em Maringá (PR), um em Ijuí (RS) e um em Ijuí (RS).

A partir destes dados, é possível chegar à conclusão que grande parte dos profissionais atuantes na cidade de Jaraguá do Sul que participaram da pesquisa concluíram a graduação em cidades próximas ou até mesmo no próprio município em que estão atuando.

Apesar de todos os trabalhos realizados por parte dos Concelhos Regionais de Educação Física (CREF) no combate ao exercício ilegal da profissão, o que torna obrigatório que o professor de Educação Física tenha concluído a sua graduação para atuar legalmente dentro da profissão docente. Uma pesquisa realizada em 2011 pelo Instituto Airton Sena em parceria com o Instituto Votorantim apontou que aproximadamente 6% dos professores atuantes em escolas de educação básica possuem apenas o Ensino médio completo, 82% deste número encontra-se em localidades rurais e 74% destes profissionais estão localizados na região nordeste. Em alguns casos o professor até possui formação acadêmica em outras áreas de formação. (Instituto Airton Sena e Instituto Votorantim, 2012)

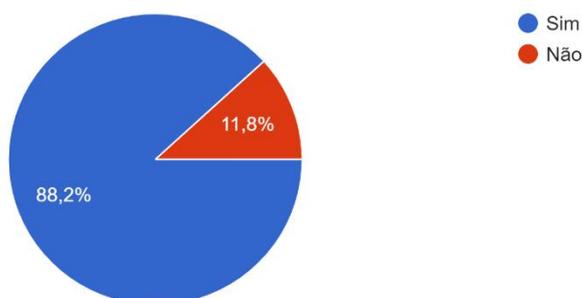
O fato de todos os professores que participaram desta pesquisa afirmarem que possuem o diploma da graduação não garante que não exista nenhum profissional que atue de maneira irregular em Jaraguá do Sul devido ao pequeno número de amostragem desta pesquisa, porém, é um indicador de que esta prática não é comum neste município.

Ainda tratando sobre cursos superiores de graduação, o estudo identificou que apenas 11,8% dos profissionais dos profissionais que responderam ao questionário concluíram algum outro curso de graduação.

Após as questões sobre os cursos de graduação, que compõem a formação acadêmica inicial do profissional, o questionário trouxe uma série de questões referente aos cursos e programas de pós-graduação. Por primeiro foram observados os cursos de pós-graduação stricto-sensu, os dados recolhidos geraram o seguinte gráfico:

Gráfico 3: Profissionais que concluíram cursos de pós-graduação lato-sensu.

Possui pós-graduação (especialização)?  
17 respostas



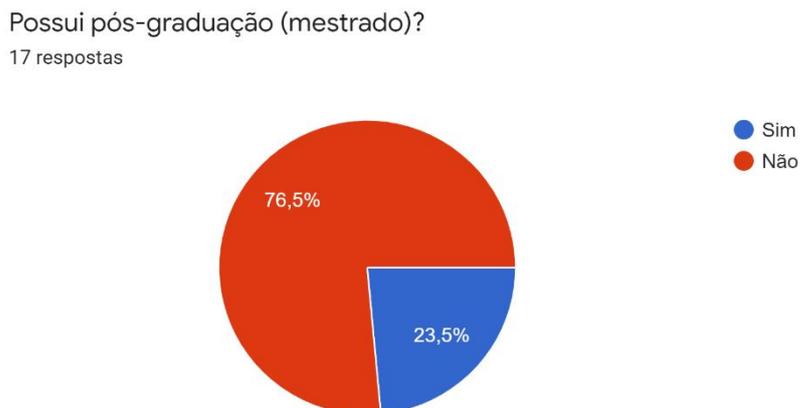
Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

Ainda sobre os cursos de especialização, a pesquisa revelou que 93,3 % dos professores que realizaram este tipo de curso, o fizeram em uma instituição de ensino privada, e apenas 6,7% destes profissionais cursaram sua especialização em uma instituição de ensino da rede pública. Nenhum dos participantes da pesquisa se especializou no exterior.

Em sua pesquisa sobre a Educação Física nas escolas brasileiras, o Instituto Airton Sena e Instituto Votorantim (2012) aponta que 44% dos participantes de sua pesquisa sobre a Educação Física nas escolas brasileiras concluíram alguma especialização. Com base nos dados apresentados pelo presente estudo, é possível concluir que a qualificação dos professores atuantes nesta cidade está consideravelmente acima da média do restante do país.

Partindo para os programas de pós-graduação stricto-sensu, que compreendem os cursos de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. A primeira questão interrogou se o profissional tem o título de Mestre, e caso tivesse, se o obteve por meio de uma instituição pública ou privada de ensino. Gerou o seguinte gráfico:

Gráfico 4: Profissionais que possuem o título de Mestre.



Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

Quanto aos professores participantes da pesquisa que possuem título de Mestre, 75% cursaram o mestrado em instituições de ensino privada e 25% em instituições públicas. Nenhum dos pesquisados realizou seu mestrado em instituições de ensino fora do Brasil.

Utilizando como meio de comparativo a mesma pesquisa citada anteriormente realizada pelo Instituto Airton Sena e Instituto Votorantim (2012) apontou que apenas 3% dos participantes da pesquisa possuem o título de Mestre, em mais uma vez é possível observar que os números encontrados neste estudo são mais positivos que o da pesquisa que abrangeu grande parte do território nacional.

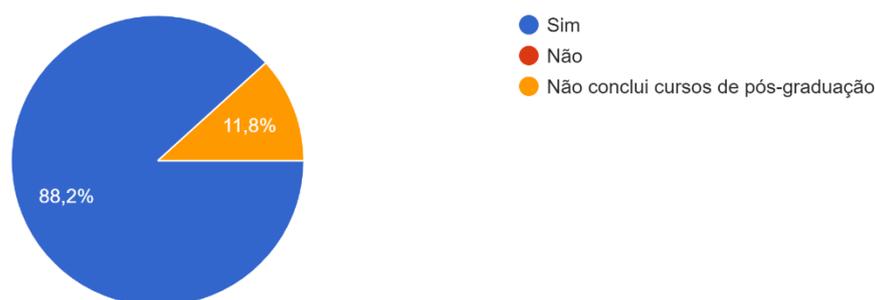
Após as perguntas sobre os cursos de mestrado, o questionário tratou dos cursos de doutorado e pós-doutorado. As perguntas para estas temáticas seguiam a mesma sequência das questões utilizadas no assunto anterior, primeiro questionando se o participante possui o título em questão, e em seguida, caso obtivesse o título, se o mesmo foi obtido em uma instituição pública, privada ou no exterior. As respostas obtidas revelaram que nenhum dos pesquisados obtém os títulos de Doutor ou PhD.

O Instituto Airton Sena e Instituto Votorantim (2012) apontou os mesmos resultados em sua pesquisa. A partir destes achados torna-se possível a correlação com algumas considerações feitas no estudo de Gómez (1997) apud. Oelke, Raiter e Montagnoli (2010), em sua obra as autoras trazem o conceito de perspectivas de formação continuada que um profissional pode seguir durante a sua carreira, classificando-as em quatro diferentes grupos, são estes “a) Perspectiva acadêmica; b) Perspectiva técnica; c) Perspectiva prática; d) Perspectiva de reconstrução social” (OELKE, RAITER e MONTAGNOLI, 2010, p.5). Visto que os cursos de pós-graduação stricto-sensu enfatizam a formação do pesquisador, é esperado que seja menos comum encontrar profissionais que atuem em ambientes de trabalho fora da academia que obtenham os títulos de Mestre, Doutor e Pós-Doutor.

Como últimas questões objetivas da primeira sessão do questionário, foi questionado se os cursos de pós-graduação realizados pelos participantes da pesquisa geraram algum benefício para a sua carreira. A partir de duas perguntas foi possível obter os dados expostos no seguinte gráfico:

Gráfico 5: A pós-graduação trouxe algum benefício a carreira do pesquisado.

A pós graduação lhe trouxe algum benefício para a sua carreira?  
17 respostas



Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

Após responderem se obtiveram benefícios ou não após a realização da pós-graduação, em uma questão onde era possível assinalar mais de uma resposta, os professores apontaram quais foram estes benefícios. Dentre as 12 opções de respostas possíveis, as que mais se destacaram foram: aumento de salário (60%);

novas possibilidades de atuação (60%); aumento da autoestima (46,7%); reconhecimento do público com qual atua (20%).

Após o fim da sessão referente as formações acadêmicas obtidas pelos participantes, o questionário tratou de questões sobre os cursos livres. Este conceito engloba cursos de formação de professores, extensão universitária, capacitações, eventos acadêmicos, palestras, etc.

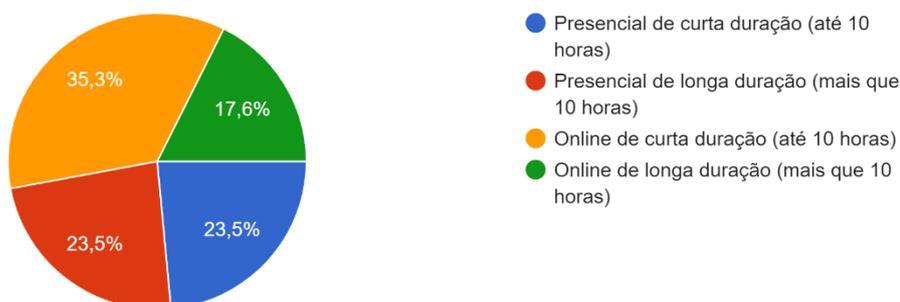
A primeira pergunta desta fase da pesquisa questionou se o professor tem o costume de participar de qualquer uma das modalidades que o estudo classificou como cursos livres. Esta pergunta apontou uma resposta positiva de 94,1% dos participantes, indicando que apenas 5,9% destes não tem este hábito.

Comparando estas informações com os dados apontados pelo estudo realizado pelo Instituto Airton Sena e Instituto Votorantim (2012), novamente os professores participantes da pesquisa apontaram que o município de Jaraguá do Sul mostrou uma resposta mais positiva que a média brasileira que indicou que 78% dos participantes participaram de alguma formação continuada nos últimos dois anos.

Para compreender quais são as preferências acerca dos cursos livres, o presente estudo classificou os cursos livres em quatro categorias: presencial de curta duração (menos de 10 horas); presencial de longa duração (mais que 10 horas); online de curta duração (menos de 10 horas); presencial de longa duração (mais que 10 horas). A questão que abordou esta temática gerou o seguinte gráfico:

Gráfico 6: Qual tipo de curso livre é da preferência do público pesquisado.

Qual tipo de curso livre você tem preferência?  
17 respostas



Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

Alguns dados relevantes para esta discussão são os achados de Ferreira, Santos e Costa (2015), nesta pesquisa os autores buscaram diferenciar quais eram as preferências de formação continuada dos professores mais experientes das preferências dos profissionais com menos tempo de atuação. No estudo foi apontado que a preferência dos profissionais pesquisados de ambos os grupos, mais experientes e menos experientes, no que se trata de formação continuada foram as modalidades eventuais e de curta duração.

A partir deste ponto as questões no formulário passaram a falar separadamente dos cursos livres, capacitações/formações de professores, palestras/eventos acadêmicos. A divisão nestes pequenos tópicos possibilita a interpretação e correlação das respostas com os objetivos e caminhos que os profissionais tomaram no decorrer de suas carreiras. Outro levantamento realizado pela pesquisa foi a diferenciação entre a participação nos eventos ou cursos realizados desde o início da formação acadêmica com a participação nestes mesmos cursos ou eventos nos últimos 5 anos.

A primeira questão após as mudanças indagou o participante sobre quantos cursos livres o profissional realizou desde o início da sua formação inicial. Os resultados obtidos apontam que 41,2% participaram de 31 cursos ou mais, 35,3% participaram entre 11 e 20 cursos, 17,6% participaram de 0 a 10 cursos, e 5,9 participaram entre 21 e 30 cursos livres.

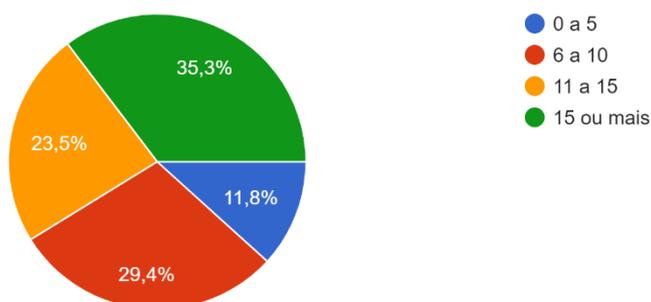
Daqui em diante serão expostos dados apenas das questões que trazem as informações dos últimos 5 anos. A fim de que este estudo possa apresentar reflexões feitas a partir de dados mais atuais.

As duas perguntas que deram sequência a esta pesquisa tratavam das participações dos professores em capacitações/formações de professores e em palestras/eventos acadêmicos. Estes dados serão apresentados em conjunto, pois a análise dos mesmos permite a seguinte relação: o professor geralmente participa de cursos ou eventos que mais condizem com a sua área de atuação, portanto, um professor que atua na docência escolar participará de mais cursos de capacitação/formação de professores, por outro lado, um profissional que atua no ensino superior ou no meio acadêmico vai participar de mais palestras/eventos acadêmicos.

A partir destes achados da pesquisa de campo, é possível relacionar estas informações com as quatro perspectivas de formação continuada apontadas por Gómez (1997) apud. Oelke, Raiter, Montagnoli (2010) “a) Perspectiva acadêmica; b) Perspectiva técnica; c) Perspectiva prática; d) Perspectiva de reconstrução social”. (OELKE, RAITER e MONTAGNOLI, 2010, p.5) Seguem as informações encontradas na pesquisa nos gráficos a seguir:

Gráfico 7: Quantos cursos/formações de professores o pesquisado participou nos últimos 5 anos.

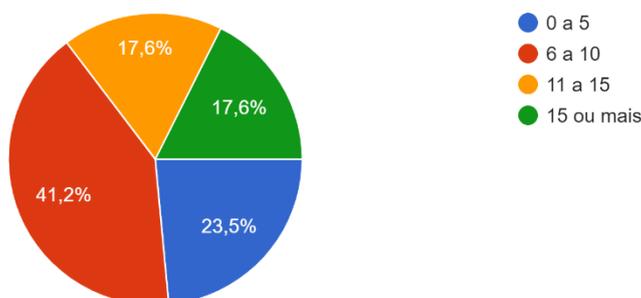
De quantas capacitações/formações de professores participou no últimos 5 anos?  
17 respostas



Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

Gráfico 8: Participações dos professores em palestras/ eventos acadêmicos nos últimos 5 anos.

De quantas palestras/eventos acadêmicos você participou no últimos 5 anos?  
17 respostas



Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

A pesquisa realizada por Ferreira, Santos e Costa (2015) em um estudo que apontou quais eram as preferências relacionadas a formação continuada de professores mais experientes e menos experientes, apontou que dois grupos pesquisados indicaram maior frequência nas formações voltadas à área pedagógica, visto que todos os professores pesquisados atuam em escolas de educação básica.

As últimas duas perguntas desta sessão abordam os possíveis benefícios que a participação nos cursos livres possa ter ocasionado nas carreiras dos professores participantes desta pesquisa.

A penúltima questão desta fase da pesquisa questionou se a realização dos cursos livres trouxe algum benefício a carreira do profissional. 94,1% dos profissionais responderam de maneira positiva, afirmando que houveram benefícios para a sua carreira. A última questão, que possibilitava que mais de uma alternativa fosse assinalada, solicitou quais benefícios as participações nos cursos em questão trouxeram, com destaque para: aumento da autoestima (50%); novas possibilidades de atuação (50%); aumento de salários (25%); promoção (18,8%).

Como última sessão de perguntas do questionário, os participantes foram indagados exclusivamente sobre os meios digitais como ferramenta contribuinte com a sua formação.

As duas primeiras perguntas desta fase da pesquisa obtiveram resposta positiva de 94,1% dos professores que participaram deste estudo, as perguntas eram as seguintes: “Você utiliza os meios digitais para contribuir com a sua formação?”; “Você já participou de cursos livres online?”. Em seguida, os participantes da pesquisa foram questionados se já participaram de formações de professores via online, dessa vez a resposta foi positiva por 100% dos professores pesquisados. Após isto houve mais uma pergunta com 94,1% das respostas na opção “sim”, esta pergunta questionava se o professor já havia participado de alguma palestra/evento acadêmico que ocorreu de forma online.

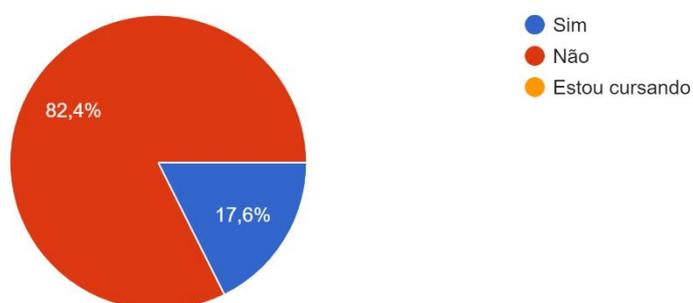
A seguir o questionário tratou da formação acadêmica, que atualmente é bastante comum ocorrer de maneira online com o auxílio da internet e dos meios digitais através dos cursos de graduação e pós-graduação que ocorrem na modalidade EaD (ensino a distância).

A primeira pergunta desta temática questionou se o professor participante do estudo já havia cursado ou está cursando um curso de graduação na modalidade EaD. Os dados coletados por esta pergunta geraram o seguinte gráfico:

Gráfico 9: Questionou se o professor já cursou ou está cursando um curso de graduação no formato EaD.

Você já cursou ou está cursando uma graduação no formato EaD?

17 respostas



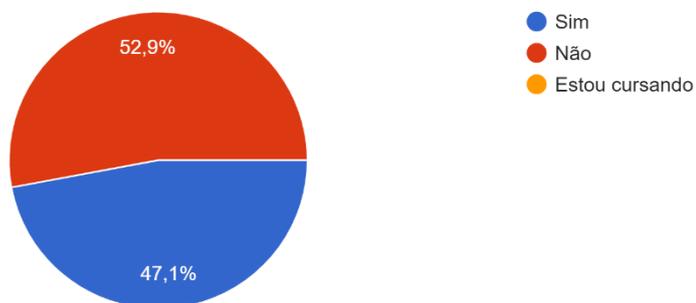
Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

A questão seguinte manteve o enunciado da anterior, porém desta vez o questionamento foi acerca dos cursos de pós-graduação. É válido apontar que até o momento da realização do presente estudo não haviam sido aprovados pela CAPES os programas de pós-graduação stricto-sensu em formato EaD no Brasil, portanto, os dados expostos no gráfico a seguir estão relacionados apenas aos cursos de pós-graduação lato-sensu.

Gráfico 10: Questionou se o professor já cursou ou está cursando um curso de pós-graduação no formato EaD.

Você já cursou ou está cursando uma pós-graduação no formato EaD?

17 respostas



Fonte: Dados provenientes da pesquisa de campo

A última pergunta no questionário era um espaço aberto para que o profissional que se dispôs a participar deste estudo compartilhasse de quais outras maneiras este professor utiliza os meios digitais para contribuir com a sua formação continuada. Os termos mais citados foram: pesquisa; novos materiais; artigos; vídeos; e *lives*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é um dos pilares principais na carreira de um profissional de Educação Física que opta em seguir sua trajetória profissional na docência na educação básica. Diversas fontes utilizadas neste estudo apontam que a prática da formação permanente não resulta apenas em mudanças na vida profissional daquele professor, mas sim, afeta diretamente seus alunos, e o contexto no qual estes estão inseridos. Compreender como os professores que trabalham em determinada região ou município buscam a formação continuada é um dos passos a serem dados para que esta importante ferramenta profissional e social possa ser desenvolvida e aprimorada a fim de contribuir para a educação básica como um todo.

Para expor os resultados apontados por esta pesquisa de maneira mais coerente, esta apresentação será dividida em três tópicos. No que se trata do comparativo de dados obtidos entre diferentes estudos, o presente trabalho apontou que, em Jaraguá do Sul, há maior média de professores que praticam a formação continuada e concluíram cursos de especialização ou mestrado que no restante do país. Falando somente dos professores que trabalham em escolas de Jaraguá do Sul, estes profissionais costumam praticar a formação continuada, demonstrando preferência em cursos de curta duração, as práticas de formação continuada relacionadas a carreira acadêmica ficam em segundo plano para a maioria dos pesquisados. Quanto aos meios online, 94,1% dos professores costumam utilizá-los de maneira que contribuam com a sua formação profissional, os termos que mais se destacam são: pesquisa; novos materiais; artigos, vídeos; *lives*.

Quanto aos objetivos traçados desde o início deste estudo, é possível dizer que grande parte desta missão foi concluída. Tanto o autor quanto seu orientador esperavam que o questionário alcançasse uma amostragem maior que a obtida, parte deste detalhe se deve a não permissão da aplicação desta pesquisa aos professores atuantes na rede pública municipal. Por parte do estudo qualitativo que compõem este trabalho, as bibliografias utilizadas contribuíram de maneira positiva para a obtenção dos resultados alcançados.

Compreender a formação continuada é o mesmo que compreender como uma criança que recentemente aprendeu a andar de bicicleta consegue se manter em

movimento e longe do chão. Todos os estudos e aprendizados alcançados durante a graduação de um professor são extremamente importantes para a construção da sua carreira profissional, porém, manter-se atualizado, adquirir novos conhecimentos e aprofundar os já conquistados contribuem ainda mais para a formação de um docente mais completo, que colabora para que a profissão possa atingir novos patamares, e deste modo, contribuindo como um todo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, saudável e com níveis cada vez melhores de educação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 1, p. 34-44, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 882, de 26 de outubro de 2020. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 26 de outubro de 2020. Seção 1, p. 57. Disponível em <file:///C:/Users/gabriel%20caglioni/Desktop/TCC/Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para%20a%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada%20de%20Professores%20da.pdf>. Acesso em: 27 de nov. 2021.
- FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 289-298, 2015.
- GAETA, Cecília; PRATA-LINHARES, Martha. Pós-graduação lato-sensu: um espaço privilegiado para a formação docente no ensino superior. **Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, pág. 343-356, 2013.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. 2007
- IBOPE, INSTITUTO AYRTON SENA, INSTITUTO VOTORANTIM. Educação Física em escolas públicas brasileiras, 2012. Disponível em <file:///C:/Users/gabriel%20caglioni/Desktop/pesquisa-educacao-fisica-em-escolas-publicas-brasileiras.pdf>. Acesso em: 27 de nov. 2021.
- METZNER, Andreia Cristina. Educação Física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho. **Educação**, v. 41, n. 3, p. 645-656, 2016.
- MORORÓ, Leila Pio. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2017.
- OELKE, Simone Adriana; RAITER, Gerson; MONTAGNOLI, Dilma. A formação do profissional da educação física: algumas perspectivas. In: **V Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. 2010.
- PIANA, Maria Cristina. A pesquisa de campo. **São Paulo: Editora Unesp**, 2009.
- ROCHA, Robinson Luiz Franco da et al. Os saberes docentes de professores de educação física: janelas para o ensino da educação física escolar. 2020.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 323-338, 2012.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

TABORDA, Marcia; RANGEL, Mary. Pesquisa Quali-quantitativa On-line: Relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde. **CIAIQ2015**, v. 1, 2015.

## ANEXOS

Questionário:

Quais caminhos buscaram os professores de Educação Física de Jaraguá do Sul na busca pela formação continuada.

Você está sendo(a) convidado(a) a participar como voluntário(a) em uma pesquisa acadêmica para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso. Neste estudo será feita a análise de dados relacionados aos caminhos tomados pelos professores de Educação Física atuantes em Jaraguá do Sul na sua busca pela formação continuada. Este questionário tem como único objetivo coletar dados para que a partir destes seja possível desenvolver esta pesquisa.

TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome

Idade

Sexo

- Masculino
- Feminino

Principal área de atuação

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental 1 (1º ano ao 5º ano)
- Ensino Fundamental 2 (6º ano ao 9º ano)
- Ensino Médio
- EJA

Ao preencher este questionário você está concordando em participar desta pesquisa e autorizando o uso dos dados para fins acadêmicos, sabendo que a sua identidade será preservada e seus dados não serão divulgados. O possível risco em participar desta pesquisa é o constrangimento ao responder o questionário. \*

- Concordo
- Não concordo

### INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Instituição onde se graduou (nome e cidade)

Ano que concluiu a graduação (Licenciatura)

Possui formação acadêmica em outro curso?

- Sim
- Não

Se sim, em qual tipo de instituição?

- Pública
- Particular
- Exterior

Possui pós-graduação (especialização)?

- Sim
- Não

Se sim, em qual tipo de instituição?

- Pública
- Particular
- Exterior

Possui pós-graduação (mestrado)?

- Sim
- Não

Se sim, em qual tipo de instituição?

- Pública
- Particular
- Exterior

Possui pós-graduação (doutorado)?

- Sim
- Não

Se sim, em qual tipo de instituição?

- Pública
- Particular
- Exterior

Possui pós-graduação (pós-doutorado)?

- Sim
- Não

Se sim, em qual tipo de instituição?

- Pública
- Particular
- Exterior

A pós graduação lhe trouxe algum benefício para a sua carreira?

- Sim
- Não
- Não conclui cursos de pós-graduação

Se sim, responda qual

- Aumento de salário/rendimentos
- Reconhecimento do público com qual atua
- Promoção
- Novas possibilidades de atuação
- Aumento da autoestima
- Outro:

CURSOS LIVRES (Estes são os cursos realizados pelos(as) professores(as) por conta própria, sejam estes gratuitos ou pagos; presenciais ou online; de curta ou longa duração)

Você costuma participar de cursos livres?

- Sim
- Não

Qual tipo de curso livre você tem preferência?

- Presencial de curta duração (até 10 horas)
- Presencial de longa duração (mais que 10 horas)
- Online de curta duração (até 10 horas)
- Online de longa duração (mais que 10 horas)

De quantos cursos livres você participou desde o início da sua formação?

- 0 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- mais de 31

De quantas capacitações/formações de professores participou?

- 0 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 ou mais

De quantas capacitações/formações de professores participou nos últimos 5 anos?

- 0 a 5
- 6 a 10
- 11 a 15
- 15 ou mais

De quantas palestras/eventos acadêmicos você participou desde o início da sua formação?

- 0 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 ou mais

De quantas palestras/eventos acadêmicos você participou nos últimos 5 anos?

- 0 a 5
- 6 a 10
- 11 a 15
- 15 ou mais

A participação nestes cursos ou eventos lhe trouxe algum benefício para a sua carreira?

- Sim
- Não

Se sim, responda qual

- Aumento de salário/rendimentos
- Reconhecimento do público com qual atua
- Promoção
- Novas possibilidades de atuação
- Aumento da autoestima

- Outro:

### MEIOS DIGITAIS

Você utiliza dos meios digitais para contribuir com a sua formação?

- Sim
- Não

Você já participou de cursos livres online?

- Sim
- Não

Você já participou de capacitações/formações de professores online?

- Sim
- Não

Você já participou de palestras/eventos acadêmicos online?

- Sim
- Não

Você já cursou ou está cursando uma graduação no formato EaD?

- Sim
- Não
- Estou cursando

Você já cursou ou está cursando uma pós-graduação no formato EaD?

- Sim
- Não
- Estou cursando

De quais outras maneiras você utiliza os meios digitais para contribuir com a sua formação?

- Resposta descritiva